

Carmo, 28 de janeiro de 2017
ANO IX - Nº 455 - R\$ 0,50

Chip de passaporte brasileiro recebe certificação internacional

O chip de passaporte CTC21001 recebeu a certificação internacional de segurança Common Criteria, fundamental para a produção e comercialização. O produto, desenvolvido pela Ceitec S.A., empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

Pág 02

Camex zera impostos para importação de três vacinas

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) da Presidência da República decidiu zerar a alíquota do imposto de importação das vacinas contra a hepatite A, o papilomavírus humano (HPV) e a tríplice contra difteria, tétano e coqueluche.

Pág 02

Dívidas inviabilizam acesso de municípios a recursos federais

Mergulhados em dificuldades financeiras, 4,95 mil municípios (89% do total) sustentam uma dívida bilionária com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). De acordo com a Receita Federal, o passivo soma R\$ 99,6 bilhões em contribuições previdenciárias devidas e a inadimplência.

Pág 02

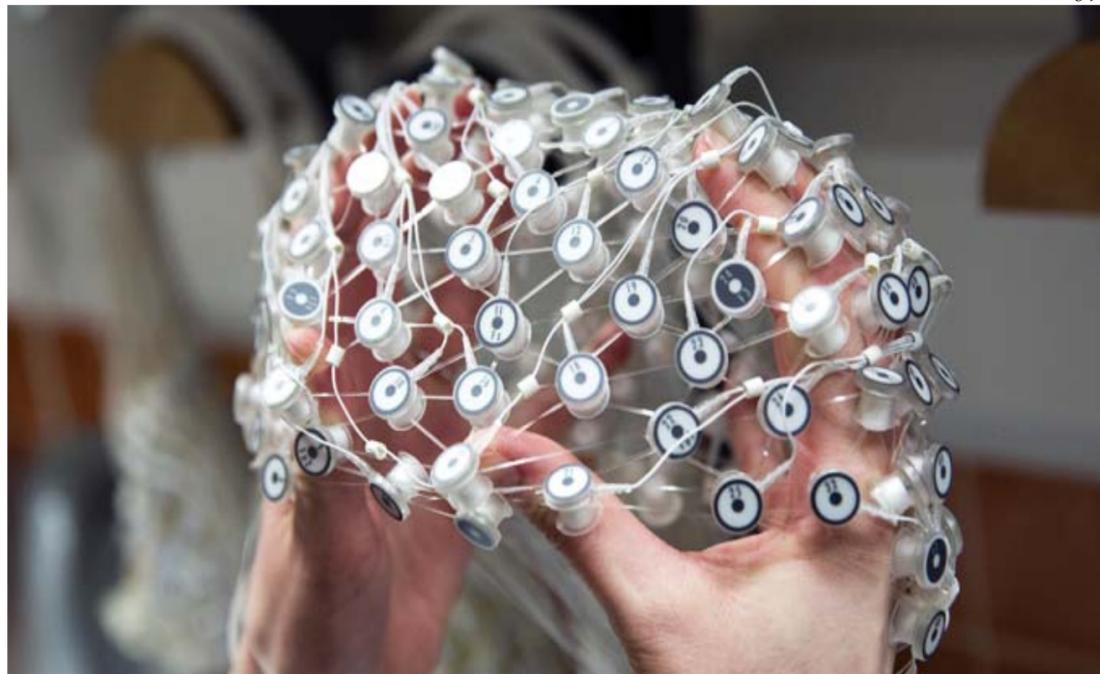
Balança comercial cresce 52,8% em janeiro

As exportações brasileiras superaram as importações em US\$ 1,398 bilhão até a terceira semana do mês. Com esse desempenho, a balança comercial do período já é 52,8% maior que o registrado em janeiro inteiro de 2016.

Os dados são do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços e foram divulgados segunda-feira (23). Esse saldo comercial do período foi formado pela diferença entre exportações de US\$ 9,775 bilhões e importações de US\$ 8,377 bilhões.

Pág 02

Ondas cerebrais são as senhas do futuro, se você não tiver bebido



Divulgação

Em um futuro – talvez não tão distante – você precisará apenas pensar para acessar a sua conta do Facebook. As ondas cerebrais já são vistas como uma alternativa biométrica para as temidas senhas alfanuméricas.

Neste caso, as ondas cerebrais seriam como uma impressão digital: uma forma segura de acesso. Isso seria possível a partir de um eletroencefalograma (EEG), um exame que avalia a atividade elétrica do cérebro. No entanto, não seria preciso grudar diversos fios na cabeça. Algumas companhias, como Emotiv Systems, Neurosky e Interaxon, já desenvolveram headsets capazes de realizar um EEG.

Pág 06

Após dois meses, Cordeiro recupera rede de águas pluviais

Ricardo Vieira



Funcionário da Secretaria de Obras finaliza a nova caixa coletora da Rua 18

Boa vontade, comprometimento e respeito ao contribuinte. Assim o prefeito Luciano Batatinha definiu um serviço realizado pelos servidores da Secretaria de Obras da Prefeitura de Cordeiro na Rua 18, no Retiro Poético, o mais populoso do município, onde o estouro da rede de águas pluviais, paralela a uma rede de esgoto sani-

tário, vinha trazendo transtornos para os moradores há mais de 60 dias.

Sob coordenação do secretário de Serviços Públicos, Luciano Carvalho, que responde sem ônus e interinamente pela Secretaria de Obras e Urbanismo, os serviços foram conduzidos pelos funcionários efetivos.

Pág 05

Administração cordeirense demonstra respeito ao homem do campo

Divulgação



Produtores cordeirense antes do encontro com o secretário de Agricultura

Seguindo a linha de trabalho traçada pelo prefeito Luciano Batatinha e sua vice-prefeita Maria Helena, e com o objetivo de mostrar a transparência com a qual pretende desenvolver as ações também no setor agrário, o secretário de Agricultura de Cordeiro, Márcio Sauerbronn, se reuniu recentemente com

produtores rurais do município.

Disposto a contribuir para que o escoamento da produção agrícola de Cordeiro ocorra de forma a atender as expectativas do homem do campo, Sauerbronn já vem desenvolvendo serviços de reparo e manutenção nas estradas.

Pág 05

Cordeiro planeja fomentar o artesanato local

Divulgação



Artesanato cordeirense tem espaço próprio na Exposição Agropecuária

Com o objetivo de planejar as ações de fomento ao artesanato cordeirense, o diretor de Cultura local, Cássio Campos, participou, na sexta-feira, 13, na Associação Comercial do Rio de Janeiro, na capital do estado, do Encontro de Artesãos, ocasião em que foi realizada uma votação para a aprovação

do estatuto e criação de uma comissão que irá defender os interesses da classe em todo território fluminense.

Segundo Cássio, aproximadamente 200 profissionais tiveram a chance de debater de forma ampla e democrática a criação de uma federação representativa.

Pág 05

Balança comercial cresce 52,8% em janeiro

As exportações brasileiras superaram as importações em US\$ 1,398 bilhão até a terceira semana do mês. Com esse desempenho, a balança comercial do período já é 52,8% maior que o registrado em janeiro inteiro de 2016.

Os dados são do Ministério da Indústria, Comércio

Exterior e Serviços e foram divulgados segunda-feira (23). Esse saldo comercial do período foi formado pela diferença entre exportações de US\$ 9,775 bilhões e importações de US\$ 8,377 bilhões.

O valor médio exportado pelo Brasil no período é 16% maior que a média de janeiro do

ano passado. Na comparação entre a terceira e a segunda semana do mês, o avanço foi de 29,2%.

Esse desempenho foi fortemente influenciado pelos produtos básicos, cujas vendas cresceram 60,7%. Os itens mais vendidos nesse grupo foram petróleo em bruto, minério de ferro,

soja em grão, milho em grão, carne de frango, café em grão.

Exportação com maior valor agregado

Nos semimanufaturados, o incremento foi de 8,4% - alta influenciada por celulose, açúcar em bruto, alumínio em bruto, semimanufaturados de ferro/aço, catodos de cobre, couros

e peles.

Já nos manufaturados, a alta de 8,3% foi puxada por aviões, máquinas para terraplanagem, gasolina, autopeças, pedras preciosas ou semipreciosas, motores para automóveis.

Portal Brasil, com informações do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Chip de passaporte brasileiro recebe certificação internacional

O chip de passaporte CTC21001 recebeu a certificação internacional de segurança Common Criteria, fundamental para a produção e comercialização. O produto, desenvolvido pela Ceitec S.A., empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), poderá ser inserido na capa do passaporte eletrônico brasileiro.

A certificação depende de uma avaliação rigorosa da adequação dos mecanismos de proteção contra ataques. Para receber a aprovação interna-

cional do produto, a Ceitec investiu em segurança da informação, infraestrutura, equipamentos e softwares, além de capacitar funcionários envolvidos.

Tanto o produto quanto os processos produtivos foram minuciosamente inspecionados e testados pelo laboratório de avaliação Brightsight, sediado na Holanda. Com base nas suas conclusões, a autoridade certificadora norueguesa Sertit, emitiu o certificado.

Passaporte eletrônico

O CTC21001, nome técnico do chip, é

composto por um microprocessador, no qual são gravadas as informações do viajante, e de um software embarcado, que provê as funcionalidades do e-passaporte. O passaporte eletrônico segue as orientações definidas pela Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO, na sigla em inglês).

A Ceitec é uma das poucas empresas no mundo com capacidade de produzir o chip no padrão internacional. Com o produto brasileiro, o País passa a ter mais controle dos processos de produção e vida útil do dispositivo,

assim como da segurança da informação de cada cidadão brasileiro.

Padrão de segurança internacional

O "Common Criteria" é um padrão internacional (ISO/IEC 15408) para segurança de computadores, voltado para a segurança lógica das aplicações e para o desenvolvimento de aplicações seguras. Ele define um método para avaliação da segurança de ambientes de desenvolvimento de sistemas.

Ceitec

A Ceitec S.A. é uma empresa pública vinculada ao MCTIC que atua no



Divulgação

segmento de semicondutores desenvolvendo soluções para identificação automática (RFID e smart cards) e para aplicações específicas (ASICs). A companhia projeta, fabrica e comercializa circuitos

integrados para aplicações como identificação de animais, medicamentos, pessoas e veículos, além de autenticação, gestão de inventário, controle de ativos, entre outras.

MCTIC

Camex zera impostos para importação de três vacinas

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) da Presidência da República decidiu zerar a alíquota do imposto de importação das vacinas contra a hepatite A, o papilomavírus humano (HPV) e a tríplice contra difteria, tétano e coqueluche.

A medida foi publicada no Diário Oficial da União segunda-feira (23) e passa a valer em 22 de

fevereiro no caso das doses de imunização contra o HPV, difteria, tétano e coqueluche; e em 10 de maio, para a vacina contra a hepatite A e. O benefício vale por um período de seis meses e está restrito a quantidades limitadas das vacinas.

No caso da vacina contra a hepatite A, podem ser importadas sem o im-

posto 2,25 milhões de doses. Para a vacina contra o HPV, a cota é 3 milhões de doses; e para a vacina tríplice, de 2,5 milhões de doses.

A alíquota do imposto de importação sobre produtos utilizados na indústria também foi reduzida para 2%, por períodos de seis meses a um ano. Entre eles, por exemplo,

tintas pretas de impressão para estamperia digital têxtil e folhas e chapas de alumínio.

A Camex atua na formulação, adoção implementação e coordenação de atividades relativas ao comércio exterior de bens e serviços.

Portal Brasil, com informações da Agência Brasil



Divulgação

Dívidas inviabilizam acesso de municípios a recursos federais

Mergulhados em dificuldades financeiras, 4,95 mil municípios (89% do total) sustentam uma dívida bilionária com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). De acordo com a Receita Federal, o passivo soma R\$ 99,6 bilhões em contribuições previdenciárias devidas e a inadimplência tem levado ao bloqueio de parcelas do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

A falta de pagamento também é um dos motivos por trás do "nome sujo" de prefeituras no Cadastro Único de Convênios (Cauc), do governo federal, o que inviabiliza o repasse de transferências voluntárias, como emendas parlamentares.

A Confederação Nacional dos Municípios (CNM) questiona o valor e diz que a dívida precisa ser recalculada, uma vez que inclui débitos já prescritos. Antes, a Lei 8.212/1991 previa que essas dívidas pode-

riam ser cobradas em até dez anos, mas o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou o prazo inconstitucional em 2008. Assim, só valeriam débitos de até cinco anos antes. Desde então, a CNM alega que a dívida previdenciária não foi revista. A Receita não se pronunciou sobre a divergência.

Diante do volume de passivos previdenciários, muitos municípios têm tido parcelas do FPM integralmente bloqueadas. De acordo com a confederação, no início deste ano, mais de 700 prefeituras ficaram com as cotas do fundo zeradas por causa das retenções. Essa medida tem estrangulado o caixa dos municípios, que muitas vezes dependem dos recursos para pagar despesas básicas, como salários. "Nós não devemos isso tudo, há débitos indevidamente lançados, o governo age de forma autoritária", diz o presidente da CNM, Paulo Ziulkoski.

Os municípios que deixam de pagar o INSS não conseguem obter a Certidão Negativa de Débitos (CND) e esse é um dos motivos para a inscrição, em dezembro do ano passado, de 2.182 municípios em situação irregular no quesito pagamento de tributos, contribuições previdenciárias federais e com a dívida ativa da União. A prefeitura de Goiânia é uma das que têm dívida previdenciária. A nova administração, de Iris Rezende (PMDB), não deu detalhes e disse que ainda está fazendo um levantamento para que possam regularizar a situação.

Essa não é a única pendência do ponto de vista fiscal. Na média do ano passado, 4,6 mil municípios tiveram alguma irregularidade apontada no Cauc, ante 3,9 mil em 2015, segundo levantamento da CNM. Além do alto número de prefeituras que não conseguiram comprovar a regularidade com o pagamento



Divulgação

de tributos, há ainda pendências com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), realidade de 2.283 municípios.

Ziulkoski atribui o aumento das irregularidades à crise econômica. "Basicamente 80% dos municípios estão em dificuldades", diz. Mas o descumprimento de obrigações

financeiras não é o único problema. Ocorrem também omissões em prestações de contas e medidas de transparência, como apresentação de relatórios de gestão fiscal e de execução orçamentária. Há ainda 1.056 municípios que deixaram de cumprir a aplicação mínima de recursos na área de saúde.



Estado do Rio de Janeiro

Câmara Municipal de Sumidouro



MUNICÍPIO DE SUMIDOURO - PODER LEGISLATIVO RELATÓRIO DE GESTÃO FISCAL DEMONSTRATIVO DA DESPESA COM PESSOAL ORÇAMENTOS FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL PERÍODO DE REFERÊNCIA : 3º Quadrimestre / 2016		DESPESA EXECUTADAS Jan/2016 até Dez/2016		TOTAL
RGF - ANEXO 1	LIQUIDADAS	INSCRITAS EM RP NÃO PROCESSADAS		
DESPESA BRUTA COM PESSOAL (I)	1.915.928,8	0,0	1.915.928,8	
Pessoal Ativo	1.915.928,8	0,0	1.915.928,8	
Pessoal Inativo e Pensionista	0,0	0,0	0,0	
Outras Despesas de Pessoal Decorrentes de Contratos de Terceirização (art. 18, § 1º da LRF)	0,0	0,0	0,0	
Despesas não Computadas (art. 19, § 1º da LRF) (II)	74.239,5	0,0	74.239,5	
(-) Decorrentes de Decisão Judicial	0,0	0,0	0,0	
(-) Inativos e Pensionistas com Recursos Vinculados	0,0	0,0	0,0	
(-) Indenizações por Demissão e Incentivos à Demissão Voluntária	74.239,5	0,0	74.239,5	
(-) Despesas de Exercícios Anteriores	0,0	0,0	0,0	
DESPESA TOTAL COM PESSOAL - DTP (IV)=(I - II)	1.841.689,3	0,0	1.841.689,3	
APURAÇÃO DO CUMPRIMENTO DO LIMITE LEGAL				
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (V)	57.572.413,6			
% do TOTAL DA DESPESA LÍQUIDA COM PESSOAL PARA FINS DE APURAÇÃO DO LIMITE - TDP sobre a RCL (VI) = (IV / V) * 100	3,20 %			
LIMITE MÁXIMO (inciso III, art. 20 da LRF) - <6,00%>	3.454.344,8			
LIMITE PRUDENCIAL (§ único, art. 22 da LRF) - <5,70%>	3.281.627,6			
LIMITE DE ALERTA (inciso II do §1º do art. 59 da LRF) - <5,4%>	3.108.910,3			

 Rondineli Tomaz da Costa Presidente	 José Amarildo Pimentel Vice-Presidente	 Haroldo Suraty Gonçalves 1º Secretário	 Wendel Leal do Canto 2º Secretário	 José Ricardo Araújo da Silva Chefe da Divisão de Contabilidade CRC/RJ 097.158/O-2	 Janaina Martins Ramos Gomes Diretora da Divisão de Tesouraria
--	---	---	---	---	--

Anexo 1 do RGF

Data de Emissão: 27/01/2017 11:15h

SIGFIS - Versão 2016

MUNICÍPIO DE SUMIDOURO - PODER LEGISLATIVO RELATÓRIO DE GESTÃO FISCAL DEMONSTRATIVO DA DISPONIBILIDADE DE CAIXA E DOS RESTOS A PAGAR PERÍODO DE REFERÊNCIA : 3º Quadrimestre / 2016								R\$1,00	
DESTINAÇÃO DE RECURSOS	DISPONIBILIDADE DE CAIXA BRUTA	OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS				DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA (ANTES DA INSCRIÇÃO EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS DO EXERCÍCIO)	Restos a Pagar Empenhados e Não Liquidados do Exercício	Empenhos Não Liquidados Cancelados (Não Inscritos Por Insuficiência Financeira)	
		Restos a Pagar Liquidados e Não Pagos		Restos a Pagar Empenhados e Não Liquidados de Exercícios Anteriores	Demais Obrigações Financeiras				
		De exercícios anteriores	Do exercício						
(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f) = (a - (b + c + d + e))				
a - MANUT DESENV ENSINO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
b - TRANSF FUNDEB	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
c - AÇÕES E SERV PÚBL SAÚDE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
d - CONVÊNIO SAÚDE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
e - CONVÊNIO EDUCAÇÃO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
f - DEMAIS CONVÊNIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
g - ASSIST SOCIAL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
h - CONTRIB CUST SERV ILUM PÚBL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
i - CONTRIB INTERV DOM ECON - CIDE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
j - OUTRAS VINCULAÇÕES	0,0	0,0	0,0	0,0	8,1	-8,1	0,0	0,0	
TOTAL DOS RECURSOS VINCULADOS (I)	0,0	0,0	0,0	0,0	8,1	-8,1	0,0	0,0	
l - ORDINÁRIOS	18.330,6	0,0	0,0	0,0	0,0	18.330,6	18.322,5	0,0	
m - ROYALTIES	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
n - Oper de Créd - Emprést não Especificos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
o - ALIENAÇÃO DE BENS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
TOTAL DOS RECURSOS NÃO VINCULADOS (II)	18.330,6	0,0	0,0	0,0	0,0	18.330,6	18.322,5	0,0	
TOTAL (III) = (I) + (II)	18.330,6	0,0	0,0	0,0	8,1	18.322,5	18.322,5	0,0	
					0,0	0,0	0,0	0,0	

 Rondineli Tomaz da Costa Presidente	 José Amarildo Pimentel Vice-Presidente	 Haroldo Suraty Gonçalves 1º Secretário	 Wendel Leal do Canto 2º Secretário	 José Ricardo Araújo da Silva Chefe da Divisão de Contabilidade CRC/RJ 097.158/O-2	 Janaina Martins Ramos Gomes Diretora da Divisão de Tesouraria
--	---	---	---	---	--



Estado do Rio de Janeiro

Câmara Municipal de Sumidouro



MUNICÍPIO DE SUMIDOURO - PODER LEGISLATIVO RELATÓRIO DE GESTÃO FISCAL DEMONSTRATIVO DOS LIMITES ORÇAMENTOS FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL PERÍODO DE REFERÊNCIA : 3º Quadrimestre / 2016		R\$ 1,00	
LRF, art. 48 - Anexo 6 (Demonstrativo Simplificado do Relatório de Gestão Fiscal)		VALOR ATÉ O BIMESTRE	
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA		57.572.413,6	
Receita Corrente Líquida			
DESPESA COM PESSOAL			
Total da Despesa com Pessoal - TDP	VALOR	% SOBRE A RCL	
1.841.689,3		3,20 %	
Limite Legal (inciso III, art. 20 da LRF)	3.454.344,8	6,00 %	
Limite Prudencial (§ único, art. 22 da LRF)	3.281.627,6	5,70 %	
DÍVIDA			
Dívida Consolidada Líquida	VALOR	% SOBRE A RCL	
0,0		0,00 %	
Limite Definido por Resolução do Senado Federal	-	120,00 %	
GARANTIA DE VALORES			
Total das Garantias	VALOR	% SOBRE A RCL	
0,0		0,00 %	
Limite Definido por Resolução do Senado Federal	0,0	0,00 %	
OPERAÇÕES DE CRÉDITO			
Operações de Crédito Internas e Externas	VALOR	% SOBRE A RCL	
0,0		0,00 %	
Operações de Crédito por Antecipação da Receita	0,0	0,00 %	
Limite Definido por Resolução do Senado Federal para Operações de Crédito Internas e Externas	0,0	0,00 %	
Limite Definido por Resolução do Senado Federal para Operações de Crédito por Antec. da Receita	0,0	0,00 %	
RESTOS A PAGAR			
Inscrição em Restos a Pagar NÃO PROCESSADOS	18.322,5	Disponibilidade de Caixa Líquida (antes da inscrição em Restos Pag Não Proc)	18.322,5
Valor apurado nos demonstrativos respectivos			

<p>Nota:</p> <p> Rondinele Tomaz da Costa Presidente</p>	<p> José Amarildo Pimentel Vice-Presidente</p>	<p> Haroldo Suraty Gonçalves 1º Secretário</p>	<p> Wendel Leal do Canto 2º Secretário</p>	<p> José Ricardo Araújo da Silva Chefe da Divisão de Contabilidade CRC/RJ 097.158/O-2</p>	<p> Janaina Martins Ramos Gomes Diretora da Divisão de Tesouraria</p>	<p> Michelle Aparecida de Souza Costa Coordenadora de Controle Interno CRC/RJ 106389/O-5</p>
--	--	--	--	---	---	--

Anexo 6 do RGF

Data de Emissão: 27/01/2017 11:15h

SIGFIS - Versão 2016

Justiça nega pedido de concessionária para não reassumir Maracanã

O desembargador Henrique Carlos de Andrade Figueira, da 5ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ), negou, na quinta-feira (26), o pedido do Complexo Maracanã Entretenimento S/A para não reassumir o estádio, no Rio de Janeiro. A decisão foi divulgada nesta sexta-feira (27).

A concessionária,

de propriedade da Odebrecht, havia impetrado recurso contra decisão da Justiça do Rio de reassumir a gestão e a administração do Complexo Esportivo do Maracanã (Estádio Mário Filho - Maracanã e Ginásio Gilberto Cardoso - Maracanãzinho) sob pena de multa diária de R\$ 200 mil.

A liminar (decisão provisória) determinando

que a Odebrecht reassumisse "imediatamente" a manutenção e operação do estádio foi concedida no dia 13 de janeiro pela juíza Fernanda Louzada, da 4ª Vara de Fazenda Pública do TJRJ. A magistrada acatou ação impetrada pela Procuradoria Geral do Estado (PGE).

"Ausentes a relevância da fundamentação e o risco de grave lesão

tendo em vista a obrigação assumida pela agravante (Complexo Maracanã Entretenimento S/A) de gerir, operar e manter o Complexo Esportivo do Maracanã conforme contrato de concessão celebrado com o agravado (Estado do Rio de Janeiro), cujo objeto se relaciona com a exploração de serviço público sujeito aos princípios da

eficiência e continuidade, indefiro efeito suspensivo ao recurso", determinou o desembargador, que foi relator do processo.

Na semana passada, ao anunciar que iria recorrer da liminar obtida pelo governo fluminense que a obrigou a reassumir o complexo esportivo, a concessionária comunicou que já restabeleceu o contrato com a empresa

responsável pela segurança e solicitou aumento do efetivo para o estádio do Maracanã e o ginásio do Maracanãzinho.

A Odebrecht também informou que o mesmo procedimento seria adotado com outros prestadores de serviço, incluindo empresas responsáveis pela manutenção do gramado e limpeza do complexo.

Força de Intervenção Penitenciária encontra revólver e armas brancas em Alcaçuz

Os agentes penitenciários da força tarefa federal e os policiais do Grupo de Operações Especiais (GOE) encontraram um revólver e uma grande quantidade de armas brancas, nesta sexta-feira (27), durante uma operação de retomada e controle dos pavilhões 4 e 5 da Penitenciária Estadual de Alcaçuz, em

Natal (RN), controlados por detentos de uma facção criminosa.

Batizada de Phoenix, a operação foi desencadeada logo no início da manhã e marcou o início dos trabalhos da Força Tarefa de Intervenção Penitenciária no estado. Além de retomar o controle nos pavilhões 4 e 5, comandado por presos pertencen-

tes ao Primeiro Comando da Capital (PCC), a ação também mobilizou os detentos dos pavilhões 1, 2 e 3, onde estão integrantes do Sindicato do RN, para auxiliar na reconstrução da unidade prisional, recolhendo escombros.

Por volta das 9h, os policiais retiraram as bandeiras das facções criminosas e hastearam

as bandeiras do Brasil e do Rio Grande do Norte. Veículos com materiais de construção para a reforma da unidade também começaram a chegar ao local. Os integrantes do GOE já deixaram Alcaçuz que permanece ocupada pelos agentes da força federal.

A força tarefa foi criada pelo Ministério da

Justiça em meio à série de rebeliões e mortes ocorridas em prisões brasileiras. Na quinta-feira (25), um grupo de 78 agentes penitenciários chegou ao Rio Grande do Norte para auxiliar nos trabalhos de retomada e controle da penitenciária. Os agentes vêm do Rio de Janeiro, do Ceará, de São Paulo e do Distrito Federal e devem

permanecer no estado por 30 dias.

Alcaçuz foi palco no dia 14 de janeiro de uma rebelião que resultou em 26 mortes. O motim foi causado pelo confronto entre duas facções criminosas rivais. A Secretaria de Justiça e Cidadania informou que irá divulgar no início da tarde um balanço da operação.

Após dois meses, Cordeiro recupera rede de águas pluviais

Boa vontade, comprometimento e respeito ao contribuinte. Assim o prefeito Luciano Batatinha definiu um serviço realizado pelos servidores da Secretaria de Obras da Prefeitura de Cordeiro na Rua 18, no Retiro Poético, o mais populoso do município, onde o estouro da

rede de águas pluviais, paralela a uma rede de esgoto sanitário, vinha trazendo transtornos para os moradores há mais de 60 dias.

Sob coordenação do secretário de Serviços Públicos, Luciano Carvalho, que responde sem ônus e interinamente pela

Secretaria de Obras e Urbanismo, os serviços foram conduzidos pelos funcionários efetivos e a rede recuperada conforme recomendações técnicas, já que a que se rompeu já não atendia às necessidades da localidade por ter sido construída nos moldes antigos.

“Essa enorme abertura no chão certamente causou um pouco de preocupação e algumas dificuldades para o tráfego de veículos e pedestres, pelo que peço desculpas aos moradores. No entanto, nossos valorosos servidores se cercaram de todos os cuidados para

evitar acidentes e o melhor, foi por uma boa causa, que é a recuperação dessa rede de águas pluviais”, comentou Luciano Batatinha, que visitou a obra junto com Maria Helena na manhã de sexta, 20.

Assessoria de Imprensa/
Prefeitura de Cordeiro

Administração Cordeirense demonstra respeito ao homem do campo

Seguindo a linha de trabalho traçada pelo prefeito Luciano Batatinha e sua vice-prefeita Maria Helena, e com o objetivo de mostrar a transparência com a qual pretende desenvolver as ações também no setor agrário, o secretário de Agricultura de Cordeiro, Márcio Sauerbronn, se reuniu recentemente com produtores rurais do município.

Disposto a contribuir para que o escoamento da produção agrícola de Cordeiro ocorra de forma a atender as expectativas do homem do campo, Sauerbronn já vem desenvolvendo serviços de reparo e manutenção nas estradas vicinais. Dessa vez, o bate-papo serviu para expor a situação encontrada na Secretaria de Agricultura e também esclarecer sobre a uti-

lização de máquinas e utensílios agrícolas da municipalidade para auxiliar os produtores rurais durante o plantio e a colheita, em particular no que se refere à silagem.

Além disso, ciente das dificuldades financeiras da Administração Municipal, o secretário de Agricultura disse contar com a compreensão e apoio dos ruralistas para manter uma par-

ceria sólida e recíproca. Nesse sentido, Márcio prometeu mover esforços visando futuramente à implantação de cursos voltados ao setor agrícola, algo que julga ser fundamental para garantir a capacitação da mão-de-obra também na Zona Rural.

“Precisamos atuar com responsabilidade e reconhecer que estamos diante de uma crise econômica grave. Ainda assim,

está em nossos projetos garantir a aquisição de alimentos dos próprios produtores cordeirenses para compor a merenda escolar em nosso município. Vamos com cautela, dando um passo de cada vez e creio que os produtores tenham compreendido isso e serão nossos parceiros”, declarou Sauerbronn.

Assessoria de Imprensa/
Prefeitura de Cordeiro

Cordeiro planeja fomentar o artesanato local

Com o objetivo de planejar as ações de fomento ao artesanato cordeirense, o diretor de Cultura local, Cássio Campos, participou, na sexta-feira, 13, na Associação Comercial do Rio de Janeiro, na capital do estado, do Encontro de Artesãos, ocasião

em que foi realizada uma votação para a aprovação do estatuto e criação de uma comissão que irá defender os interesses da classe em todo território fluminense.

Segundo Cássio, aproximadamente 200 profissionais

tiveram a chance de debater de forma ampla e democrática a criação de uma federação representativa da categoria. Ele reconhece se tratar de um segmento que cresce a cada dia em Cordeiro e, por isso, precisa dessa representatividade e autonomia.

“Nossa cidade é um berço do artesanato, com artistas talentosos, criativos e com potencial nas mais diversas modalidades. É importante para nós ofertar esse apoio para que os mantenhamos sempre amparados e dispostos a disseminar nossa insígnia de

celeiro de artistas”, disse. Além do diretor, estiveram no encontro a representante da Associação dos Artesãos Cordeirenses, Fabiana Gonçalves, e a artista Sidilene Feijó. Assessoria de Imprensa/
Prefeitura de Cordeiro

Crise leva indústria do aço a adiar investimento de US\$ 3,2 bi

Entre janeiro de 2014 e junho de 2016 foram fechados mais de 40 mil postos de trabalho

Os impactos da crise econômica que o país atravessa levaram a indústria do aço a adiar, entre janeiro de 2014 e junho de 2016, investimentos da ordem de US\$ 3,2 bilhões, período em que foram paralisadas ou desativadas 83 unidades produtivas e mais de 40 mil postos de trabalho foram fechados.

As informações são do Instituto Aço Brasil, que enfrentou em 2016 a pior crise de sua história, com queda de 9,2% na produção de aço bruto e de 7,7% na de laminados.

Dados divulgados esta semana revelaram que a produção acumulada de aço bruto no país em 2016 totalizou 30,2 milhões de toneladas, uma queda de 9,2% em comparação a 2015; enquanto a produção de laminados totalizou 20,9 milhões de toneladas no ano passado, que representa queda em relação a 2015 de 7,7%.

Em entrevista à Agência Brasil, o presidente-executivo do instituto, Marco Polo de Mello, disse que em 2016 a crise atingiu a economia como um todo, mas em especial o setor de produção de aço em razão da sobre-oferta do produto no mercado mundial. Hoje, a produção mundial de aço totaliza cerca de 780 milhões de toneladas, das quais mais de 400 milhões na China.

Na avaliação do executivo do Instituto Aço Brasil, o

crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país começou a piorar já em 2014, apresentando que expressiva tanto em 2015 quanto em 2016.

“Quando se olha especificamente para o setor de aço, observa-se que os principais setores demandadores da matéria-prima (automotivo, máquinas e equipamentos e construção civil) e que juntos representam 80% do consumo do produto, todos sem exceção tiveram redução drástica em suas atividades”. Juntos, estes setores fecharam em queda de 11,8%, em média, nos onze meses de 2016, queda esta que chega a 32% quando comparada ao mesmo período de 2013.

Mello ressalta o fato de que a crise por que passa o setor se refletiu diretamente no valor das ações na Bolsa de Valores. “A posição das empresas do setor com ações em bolsa despencou. Você pega aí uma Gerdau, uma Usiminas, ou uma CSN e você vê que essas empresas – que valiam em 2008 cerca de R\$ 110 bilhões cada – tiveram seu valor despencando para algo em torno dos R\$ 12 bilhões a R\$ 8 bilhões”.

Crise política

O presidente-executivo do Instituto Aço Brasil atribuiu, em parte, a estagnação da economia e seus reflexos sobre o setor do aço à crise política vivida no país durante boa parte

do ano passado: “E eu não estou dizendo que este ou aquele governo é melhor ou pior. Mas o fato é que a crise política vivida até o impeachment levou a uma paralisação do país – até porque a prioridade passou a ser a política”.

Se você olhar bem, verá que todos os segmentos da economia praticamente estão trabalhando com um grau de ociosidade elevadíssimo. Isso acontece porque o mercado interno desapareceu por conta dos fatores conjunturais, principalmente, mas também em decorrência de fatores estruturais”.

Perspectivas

Para Mello, as perspectivas para o setor, ao menos no curto prazo, não são boas. “As medidas que foram tomadas pelo governo são insuficientes. Tá, os juros caíram e essa é uma tendência fundamentalmente importante, mas no patamar atual em que eles estão, na melhor das hipóteses – com quedas de 0,75%, 0,50% [na taxa selic] –, você precisaria aí de no mínimo seis, sete meses para se chegar a um patamar razoável para fazer a economia voltar a crescer”.

Na avaliação do executivo, os programas que poderiam levar ao reaquecimento do mercado interno, principalmente os de infraestruturas, ligados à pasta do ministro Moreira Franco, secretário-executivo do Programa de Parcerias de



Divulgação

Investimentos, precisam de pelo menos dois a três anos para se estruturarem e apresentarem resultados.

“Então no momento, segmentos como o do aço e, por extensão, o automotivo, o químico continuam vivendo uma situação em que a sua capacidade instalada não está sendo utilizada adequadamente”.

Exportação

Na avaliação do presidente do Instituto Aço Brasil, a saída para a crise econômica, agravada pela retração do mercado consumidor interno, passa necessariamente pela decisão do governo de incentivar as exportações e dar-lhes competitividade para brigar no mercado externo.

Para isso, no entanto, ele entende que são necessárias

decisões que desonerem o setor, dando-lhe competitividade, e que eliminem assimetrias que atrapalham atualmente o setor.

“A saída que nós estamos enxergando são as exportações. Mas cada segmento tem um grau de dificuldade maior, e o do aço é o mais drástico de todos, porque nós temos no mundo um excedente de capacidade de oferta da ordem 780 milhões de toneladas – e a capacidade brasileira é de 50 milhões. Então, a dificuldade na exportação do aço é maior do que em outros setores”, disse Mello.

“É por isso que nós precisamos no mínimo eliminar as assimetrias competitivas – e a principal delas é o resíduo tributário que se tem hoje na exportação por conta do nosso sistema tributário”.

Ondas cerebrais são as senhas do futuro, se você não tiver bebido

Em um futuro – talvez não tão distante – você precisará apenas pensar para acessar a sua conta do Facebook. As ondas cerebrais já são vistas como uma alternativa biométrica para as temidas senhas alfanuméricas.

Neste caso, as ondas cerebrais seriam como uma impressão digital: uma forma segura de acesso. Isso seria possível a partir de um eletroencefalograma (EEG), um exame que avalia a atividade elétrica do cérebro. No entanto, não seria preciso grudar diversos fios na cabeça. Algumas companhias, como Emotiv Systems, Neurosky e Interaxon, já desenvolveram headsets capazes de realizar um EEG.

Assim, em vez de exigir uma senha, o computador (ou, até mesmo, um smartphone) poderia exibir uma série de palavras e medir a resposta do usuário a partir do headset. O processo seria mais seguro, pois a “assinatura” de um eletroencefalograma é mais complexa do que a de uma senha tradicional.

Outra vantagem de usar

ondas cerebrais como senhas é que elas podem verificar a identidade de alguém continuamente. Impressões digitais, por exemplo, fornecem uma identificação única.

Assim, o reconhecimento da atividade cerebral poderia permitir que o usuário interagisse com vários sistemas ao mesmo tempo sem a necessidade de digitar senhas repetidamente para cada dispositivo.

Funciona?

Medir a atividade cerebral de uma pessoa não é tarefa fácil. Geralmente, ruídos associados aos próprios sinais do cérebro podem dificultar a análise. Em 2015, no entanto, cientistas espanhóis conseguiram fazer a medição e mostraram que eletroencefalogramas podem autenticar a identidade de uma pessoa com precisão de 94%.

Para isso, os pesquisadores gravaram os sinais cerebrais de 45 voluntários enquanto liam uma lista com 75 siglas. Depois, os pesquisadores detectaram as características que diferenciavam os indivíduos com um programa. As respostas foram

tão variadas que os algoritmos foram capazes de identificar cada uma das pessoas quando a experiência foi repetida.

A abordagem usada pelos espanhóis para medir os sinais foi simples. Em vez de analisarem todas as ondas cerebrais, eles focaram apenas na atividade de uma região do cérebro associada à tarefa de ler e reconhecer palavras.

Sinais dessa região cerebral são criados quando uma pessoa acessa suas memórias semânticas. Essas registram apenas os significados de palavras particulares. À medida que o ser humano cresce, ele coleciona diversos significados que são associados às palavras. Essa coleção é capaz de distinguir um indivíduo do outro.

Segundo os cientistas, a técnica baseada nessa memória poderia ser usada para um tipo de biometria mais pessoal do que a impressão digital.

Em entrevista para a revista *New Scientist*, Blair Armstrong, um dos autores do estudo, se referiu a um caso que aconteceu na Malásia em



Divulgação

2005 para provar sua teoria. Na época, ladrões cortaram a ponta do dedo do dono do carro para que dessem partida no automóvel roubado. “Você não pode ter seu cérebro cortado”, disse o cientista.

100% eficiente?

O uso de ondas cerebrais, contudo, não é à prova de falhas. Um estudo feito pelo Instituto de Tecnologia Rochester, nos EUA, revelou que o eletroencefalograma pode falhar na autenticação se o usuário estiver bêbado.

Os pesquisadores deram shots de Fireball, uma bebida

que mistura uísque e canela, aos voluntários e, depois, mediram suas ondas cerebrais. O teste indicou que a precisão de autenticação da atividade cerebral poderia cair para 33% em usuários alcoolizados. Outro estudo, este da Universidade de Berkeley, na Califórnia, mostrou que não é apenas a bebida que pode afetar a leitura das ondas do cérebro. Os cientistas descobriram que o exercício físico também tem impacto na autenticação. Eles acreditam que fome, fadiga e outros fatores podem reduzir a confiabilidade do EEG.

Mosquito “tímido” traz a febre amarela

Vistos como vilões no recente surto de febre amarela que atinge o País, os mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*, principais transmissores da versão silvestre da doença, também têm um lado “mocinho”. Acostumados a viver nas copas das árvores e a botar seus ovos em criadouros naturais, sua presença em determinada área costuma indicar grande preservação ambiental. São ainda considerados “tímidos”, pela “pouca agressividade” com que atacam seus alvos, e belos, por causa de sua coloração cintilante.

“Tanto o *Haemagogus* quanto o *Sabethes* são indicadores de qualidade ambiental porque precisam de locais com grande cobertura vegetal e presença de primatas, o que pressupõe uma área bem preservada”, afirma Joaquim Pinto Nunes Neto, pesquisador em saúde pública do Instituto Evandro Chagas. “Esses mosquitos dificilmente vão sobreviver em cidades. Temos dificuldades de criá-los em laboratório, por exemplo. É diferente do *Aedes*, que a gente brinca que é igual cachorro de invasão: se adapta a qualquer ambiente”, diz o especialista.

As fêmeas dos mosquitos desses gêneros costumam de-

positar seus ovos em buracos e ocos de árvores ou em orifícios de bambus. A água necessária para a eclosão do ovo deve ser limpa, mas pode conter matéria orgânica, como restos de folhas. “De modo semelhante aos mosquitos do gênero *Aedes*, seus ovos são depositados nas superfícies laterais dos criadouros naturais, próximos da superfície aquática. Por ocasião das chuvas, os ovos entram em contato com a água e eclodem”, diz Antônio Ralph Medeiros de Sousa, biólogo e doutorando da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP).

Depois de dois dias de maturação dos ovos, bastam dez minutos de contato com a água para que se transformem em larvas. A partir daí, são necessários cerca de sete dias para que a larva se desenvolva, passe pela etapa de pupa e finalmente atinja a idade adulta, que dura, em média, um mês. Para que o mosquito passe a transmitir a doença, porém, ele precisa picar um animal doente.

Embora a água seja fundamental para a reprodução desses mosquitos, períodos de seca não impedem a continuidade dessas espécies. Os ovos podem resistir até um ano em ambiente seco. E a

fêmea pode botar até 80 ovos em cada ciclo reprodutivo.

Timidez

No comportamento, os *Haemagogus* e *Sabethes* não são daqueles insetos chatos que se aproximam mesmo em meio a tentativas de palmadas. “São mosquitos mais tímidos, que se aproximam devagar, demoram para pousar”, diz Renato Pereira de Souza, pesquisador científico e diretor do Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial do Instituto Adolfo Lutz.

A timidez, porém, pode ser uma armadilha para as vítimas do mosquito, que não costumam notar quando são picadas. “Eles têm hábitos diurnos, e preferem picar no período mais quente do dia, entre as 10 horas e as 15 horas, quando geralmente os animais estão descansando ou menos ativos”, explica o especialista.

Os macacos são o principal alvo das picadas. Não por acaso, as mortes desses primatas por febre amarela são um dos primeiros sinais de alerta aos órgãos de vigilância sobre a circulação do vírus em determinada região.

“Os hábitos desses mosquitos estão muito relacionados ao seu principal alvo. Os mos-



Divulgação

quitos vivem nas copas das árvores porque é lá que ficam os macacos, e picam mais as extremidades dos dedos dos pés e das mãos e a região do rosto porque são as áreas onde os macacos não têm pelos”, afirma Nunes Neto.

Há apenas uma espécie, a *Haemagogus leucocelaenus*, comum em matas do Sul e Sudeste do País, que prefere áreas mais próximas do solo, em vez das copas das árvores. “Mesmo os que ficam nas copas também podem descer para perto do solo. É nessa situação que o homem acaba infectado acidentalmente, quando está em uma

área rural ou de floresta”, explica Souza, do Adolfo Lutz.

Entre os macacos, as maiores vítimas da febre amarela são os bugios, mas há registros de infecção também em macacos-prego e saguis.

No Brasil, além do *Haemagogus leucocelaenus*, as principais espécies transmissoras da febre amarela silvestre são *Haemagogus janthinomys*, *Sabethes chloropterus*, *Sabethes cyaneus* e *Sabethes glaucodaemon*. Em ambiente urbano, o *Aedes aegypti* é o principal vetor da doença, mas não há registro de circulação do vírus em cidades desde 1942.”

Repasse de R\$ 84 milhões beneficia 15 mil atletas olímpicos

O Comitê Brasileiro de Clubes (CBC) repassou segunda-feira (23) para 30 agremiações esportivas cerca de R\$ 84 milhões para custear o pagamento de 705 profissionais da área, entre técnicos, auxiliares, preparadores físicos e fisioterapeutas. Ao todo, 37 modalidades olímpicas e paralímpicas foram atendidas, o que beneficia cerca de 15 mil atletas.

No ciclo olímpico de 2016 e 2020, o CBC colocará à disposição mais de R\$ 200 milhões para clubes de todo o País. O comitê consolidou ainda o trabalho desenvolvido desde 2014, quando pas-

sou a receber e descentralizar recursos de concursos de prognósticos (0,5%) previstos na Nova Lei Pelé para a formação de atletas olímpicos e paralímpicos em clubes de todo o Brasil.

Segundo o presidente do Comitê Brasileiro de Clubes, Jair Pereira, tudo isso se deve à parceria com o Ministério do Esporte. “Estamos na contramão da crise, pois esse edital proporcionou manutenção e criação de novos postos de trabalho, contemplando a contratação de equipes técnicas e multidisciplinares pelos clubes para o próximo ciclo olímpico e paralímpico, o que representa

um grande passo rumo a Tóquio 2020. O investimento nos clubes é acertado, já que são celeiros de talentos e berço do esporte nacional. Nos Jogos Olímpicos do Rio, 84% dos atletas brasileiros vieram deles”, acentuou.

Para Arthur Nori, medalhista olímpico na ginástica artística e um dos embaixadores da CBC, esse apoio e parceria vai incentivar cada vez mais os atletas. “Vamos colher os frutos no futuro. Acredito que esse trabalho será feito de forma linda”, ressaltou.

Portal Brasil, com informações do Ministério do Esporte



Divulgação